

POÇOS ARTESIANOS PARA ABASTECIMENTO DE COMUNIDADES RURAIS NO AGRESTE SERGIPANO E A POTABILIDADE DA ÁGUA

Siqueira, Celia Gomes de¹; Lima, Tayná Menezes²; Santos, Misleide dos³

Resumo: A água é um recurso indispensável para todos os seres vivos e as formas de captação e distribuição desse recurso são importantes para a manutenção dos sistemas hídricos terrestres onde a disponibilidade de água potável é escassa. Os sistemas de tratamento que abastecem as cidades com água tratada atendem 91,1% da população de região sudeste, 90,5% na região sul, 89,7% na região centro-oeste, 73,9% na região nordeste e apenas 57,5% na região norte, o que significa que há quase 35 milhões de brasileiros sem o acesso a este serviço básico. As comunidades que mais sofrem com a má qualidade da água são aquelas localizadas longe dos grandes centros urbanos e que dependem de fontes alternativas de água para consumo, pois geralmente não são abastecidas pelas companhias distribuidoras de água canalizada. No nordeste brasileiro, devido às características climáticas, a distribuição da água ocorre forma irregular, principalmente nas comunidades afastadas dos centros urbanos que dependem de fontes alternativas para obter água para consumo. Em uma cidade localizada no agreste sergipano, dezenas de povoados são abastecidos com água proveniente de poços artesianos que são construídos de forma aleatória, muitas vezes em locais de declive em relação a fossas negras. Neste trabalho o objetivo foi avaliar a qualidade microbiológica da água em 15 poços artesianos localizados em 14 povoados. Para a detecção da presença de coliformes *E. coli* utilizou-se o método de membrana filtrante e cultivo em meio diferencial. Para heterotróficos utilizou-se o método de semeadura por esgotamento. As amostras foram coletas conforme especificações da Funasa. Os resultados das análises mostraram que apenas três poços apresentavam água adequada para consumo humano, sendo que em 11 foi detectada a presença de coliformes totais e *E. coli*, e em dois povoados a água possuía também bactérias heterotróficas em quantidade acima de 500 UFCs. Para solucionar estes problemas os gestores municipais e estaduais precisam fazer cumprir as orientações da ABNT para a instalação de poços artesianos e fossas, precisam também fazer cumprir as leis de saneamento federais (Lei nº 9.433 de 1997 e Portaria nº 518 de 2004) e estaduais (Lei Estadual n. 6.977, de 2010), principalmente monitorando constantemente a qualidade da água. É importante ainda que se desenvolva junto a essas comunidades programas de Educação Ambiental e de Educação em Saúde, envolvendo-os nos cuidados com a saúde, com a água e com o meio ambiente.

Palavras-chave: comunidade rurais; poços artesianos; potabilidade da água; agreste sergipano

¹ Docente da Universidade Federal de Sergipe, celiasiqueira@academicoo.ufs.br

² Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, tayna.bio.ufs@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe, leydekimura@gmail.com